



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2013: IX SALÃO DE ENSINO
<b>Ano</b>	2013
<b>Local</b>	Porto Alegre - RS
<b>Título</b>	O jornal e a literatura: um outro modo de conhecer autores, obras e épocas
<b>Autor</b>	MICHELLE CONTERATO BUSS
<b>Orientador</b>	ANTONIO MARCOS VIEIRA SANSEVERINO

Resumo: O jornal, meio de comunicação impresso, no que se refere à literatura, teve importante função, como agente disseminador, como elemento de inspiração e porta voz do diálogo entre a produção literária e sua atualidade. É o que se observa na página *Mês Modernista*, publicada no jornal *A Noite*, de São Paulo. Em um primeiro momento havia uma disputa entre o modo de chamar os seus integrantes: futuristas ou modernistas. O jornal insistia em caracterizá-los como *futuristas*, entretanto Mário de Andrade queria *modernistas* com a finalidade de diferenciá-los dos futuristas italianos. É nesse contexto que surgem Carlos Drummond, Sérgio Milliet, Manoel Bandeira, Martins de Almeida, Mário de Andrade e Prudente de Moraes Netto, convidados a publicar suas produções literárias. A presente pesquisa surgiu a partir do trabalho de monitoria realizado na disciplina de Literatura Brasileira C, prevista para o terceiro semestre do Curso de Letras Licenciatura. Na referida disciplina, são trabalhadas obras do modernismo brasileiro de autores anteriormente citados. Essa análise, pautada na leitura dos textos presentes na página *Mês Modernista*, visa apresentar a Literatura Brasileira no contexto de sua produção, no diálogo vivo em que foram escritas. Elas respondem ao horizonte de expectativa em que surgiram (JAUSS, 1994) Desse modo, importa recuperar o jornal e a forma como ele traduz o passado enquanto movimento, como um agora cheio de tensões. Nesse contexto, a poesia aparece em dinâmica viva, diferente da consagração do livro, do manual de literatura ou da antologia. Retira-se o autor consagrado da distância canônica para aproximá-lo. No que se refere ao ensino de Literatura Brasileira, especialmente em se tratando de poesia, abre-se um mote: o que muda na leitura do poema quando se recupera o contexto do jornal? E também, como se pode ser percebido um autor canônico de um modo mais próximo? Reviver o contexto do jornal torna-se uma opção para que os alunos da disciplina pesquisem em outras fontes, é outro modo de conhecer autores, obras e época. Assim, é construída a proposta de que os alunos leiam a página de jornal *A Noite* (no site da Biblioteca Nacional, [memoria.bn.br](http://memoria.bn.br)), para que vejam o poema fora do livro e em diálogo com sua época.